

O TRATADO DA FLORESTA

JÓRGE ENKIS



O TRATADO DA FLORESTA

JÓRGE ENKIS





EDITORIAL AUTODIDACTA

Santiago de Chile, 2022
www.editorialautodidacta.org

Design, ilustração e
diagramação, Jorge Enkis



Reconocimiento - No Comercial-
Compartirigual - No Nazi - No Comunistas
Autoritarios (by -nc -sa- nn - cm)

“Uma floresta sem animais, é uma floresta sem vida,
um ser humano sem uma floresta,
é um ser sem liberdade.”

Jorge Enkis

Em uma linda floresta cheia de vida, crescem humanos e animais juntos, e todos se alimentam da floresta, de seus amplos rios e seus diferentes frutos, de seu caloroso sol pelas manhãs, e lá correm os coelhos, os ursos e os veados. As aves cantam, enquanto à noite, dormem as corujas.

As pessoas colhem tomates, cenouras e batatas, tudo que a floresta de alguma forma dá, cada semente é zelosamente cuidada para cada plantio, e todos compartilham do que ela dá, todos vivem dela e a respeitam, ninguém explora seus recursos pois a terra fornece tudo para quem respeita e cuida dela.

Por muitos anos a paz da floresta se dava graças a liberdade de cada ser que a habitava, pois todos trabalham para si mesmos e todos obtêm dela seus frutos, e lá tudo se compartilha, pois não existe a propriedade privada, não há deuses nem leis que podem conquistar a terra que é de todos.

Já é inverno e todos se abrigam da chuva e da tempestade, cada homem, mulher e criança tem seu próprio abrigo e é assim desde que nascem, toda a vida na floresta é construída para acolher quem a habita, pois todos entendem que não há muros ou fronteiras ou limites para a floresta, porque a cada ano a floresta cresce junto com todos.

Não há ciência e nem tecnologia que disputam entre si, nem prazos para cumprir, nem ordens para obedecer, porque a vida é simples, porque não há objetos e coisas para cobiçar, não há vaidade sem espelhos, nem qualquer moralidade, há apenas três princípios, viver, ser feliz e transcender.

Tudo se transforma, tudo transcende para uma vida melhor, não há morte na floresta, ela é o ar, a água e o fogo, e é uma alegria imensa, conectada a um universo de felicidade absoluta, o medo não existe, porque é uma vida eterna.

Em uma terra não muito distante, existem seres humanos que se autodenominam reis e príncipes, um estado monárquico que governa com leis e tirania, que desmatou e contaminou a terra com sangue, eles se dizem herdeiros da terra, e donos de tudo o que nela habita, eles têm escravizado o homem livre e destruído um pequeno pedaço do nosso mundo.

O impacto e o sofrimento da terra chega até nossa floresta, e a água já não é cristalina, e nossos frutos têm sido contaminados, há escassez de alguns de nossos alimentos, muitos dos animais morreram por causa disso, e a incerteza se apoderou dos habitantes da floresta.

Animais e humanos têm sido afetados, os coelhos começaram a roubar as cenouras dos humanos, enquanto os humanos começaram a caçá-los, os ursos já não tinham peixes para comer, e começaram a ir na aldeia procurar pela comida dos humanos. Uma ave olha do alto das árvores o desastre da contaminação da floresta e grita em voz alta que já basta de tudo isso, “não podemos continuar assim, ou nos destruiremos a nós mesmos e à floresta que amamos, se não fizermos algo a respeito.”

Na escuridão, olhos brilhantes e intensos espreitam, é um lobo velho que se aproxima e em voz baixa comenta: “é possível que entre homens e animais possamos fazer um tratado de solidariedade.” E comenta a coruja risonha: “como você fará, meu amigo lobo, se o homem é a causa de tudo isso?” - e responde o lobo: “Eu vi o que os homens fazem fora da floresta, eles assassinaram minha família, transformaram sua pele em um casaco, enquanto aqui os homens da floresta vivem entre nós e cuidam de nós... não podemos julgar todos os humanos igualmente.”

Na manhã seguinte, os animais se reúnem no centro da floresta para falar com os humanos, que, surpresos, observam todos os animais reunidos. Um humano grita: - Ouçam, meus irmãos, aqui a natureza se reuniu para nos dizer algo, ouçam irmãos, os animais da floresta, eles não podem falar, mas nós podemos, eles vêm aqui para

nos dizer que eles estão sofrendo como nós, não podemos deixar isso continuar assim, devemos fazer algo.

O velho lobo arranca um pedaço de folha de árvore, vai em direção à lama e marca suas patas nela: “e aqui está nosso tratado”. Os humanos olham assustados e cuidadosos para o lobo, e ao longe uma voz brada: “eis meus irmãos, o primeiro tratado da floresta, este lobo assinou um pacto conosco, não podemos deixá-los sozinhos, e juntos podemos sobreviver.”

Um a um os humanos da floresta colocaram seus dedos com lama na folha do lobo, enquanto alguns homens carregaram tomates e cenouras para os coelhos famintos, e os coelhos, por sua vez, cavavam buracos por onde passava a água fresca do rio para irrigar suas plantações, e todos compartilham alegremente os recursos da floresta...”o apoio mútuo salvará essa linda floresta” - sussurra um coelho..

A felicidade não dura para sempre, e na manhã seguinte os pássaros cantam novamente, mas um deles vê ao longe soldados com armas, carruagens e homens montados a cavalo. Era o rei e seus homens, a monarquia chegava para conquistar as terras de humanos e animais livres, e é dada uma advertência por um soldado do rei, que grita à eles: “se vocês não saírem da floresta, todos morrerão e os outros serão escravos do rei.”

Um dos humanos livres afirma: “- quem lhe disse que vocês podem invadir nossa floresta? Aqui homens e mulheres são livres, não servimos a nenhum rei. Nós assinamos um tratado com os animais da floresta e nenhum deles pertence a você. Quem entre vocês é o rei?”

-Quem se atreve a desafiar minha autoridade? - o rei grita - “ matem aquele homem!”... Exclama o rei, e um soldado desembainha sua espada e perfura o coração de um homem livre, e espantados os aldeões da floresta correm para enfrentá-los, mas o rei manda matar todos eles... e os aldeões não carregam armas, porque eles nunca precisaram.

-Carregamos um novo mundo em nossos corações, suas armas nunca poderão conquistar nosso espírito livre!...- proclama um homem - “porque preferimos morrer sendo pessoas livres do que escravos de um rei.” Um a um, foram caindo os humanos livres diante do imponente exército do rei. “Estas terras serão minhas novamente”, - o rei afirma, “ e ninguém estará acima de mim e de deus.” Os animais fogem impotentes sem poder fazer nada. Perdemos a batalha, mas não a guerra, e “a terra cuidará deles”, murmura o lobo... Os poucos humanos livres que sobreviveram marcharam para as aldeias fora da floresta com os outros animais que foram capazes de sobreviver.

- Temos que voltar para a nossa floresta, meus irmãos, mas hoje devemos formar uma nova vida fora dela, e viver fora da floresta é um desafio, uma vez que devemos pagar

impostos do nosso trabalho ao rei, e viver de moedas com seu rosto.

-O que é isso que chamam de dinheiro? O que são esses símbolos, por que tem homens e mulheres lutando por ele, por acaso não há terra suficiente para todos vocês?

-Porque vocês se matam em nome de deus, quem é esse deus que mata homens e mulheres livres, ele trabalha a terra, cuida dos animais da floresta? É apenas o medo do rei que tem roubado sua liberdade de pensar e agir de forma diferente... já não tem mais uma floresta de humanos livres. “ O que vamos fazer agora, aqui se a gente não trabalhar duro eles te batem até a morte...” - murmura umescravo.

-Eles pagaram muito caro por sua insolência, não sabem o que é um representante de deus na terra - disse um sacerdote, parte dos servos do rei.

-Não temos deuses ou mestres, não servimos a nenhum rei na terra, pois não precisamos deles para viver. Temos nossos rios que nos dão água e vida, ar e fogo, porque daria minha vida ao serviço de alguém só se importa com si mesmo? Suas vaidades não tem limites, só são seres oprimidos pelo medo e preguiça de trabalhar sozinhos, porque eu tenho que pagar por algo que vem desde antes de eu nascer? Somos livres e nascemos sem qualquer dinheiro, e estou muito feliz na floresta. Porque você faz isso, quem é você para nos dizer como viver, como pensar e no que acreditar?



- Vocês são todos escravos de si mesmos, se eles pudessem lhe dar liberdade o que eles fariam com isso? Eles colocaram em suas mãos a comida, eles nunca cultivaram para você, mas para dá-los a seus reis e belas princesas, construa palácios e reinos para eles e o que eles fazem por você? Todos vocês são preguiçosos, rebellem-se contra o seu deus e o seu rei, porque vocês não são nada mais do que marionetes, vocês querem passar uma vida servindo, ou vocês querem morrer felizes e livres como nós, humanos da floresta?

“-Você não tem mais floresta!” - ri um soldado, “-você e seus animais agora fazem parte do grande reino.”

-Não precisamos da floresta para ser livres, não há lugar onde esteja minha floresta, por que a floresta é o mundo e eu estou nele agora! - menciona um dos homens livres.

-Como você planeja fazer isso?

- Bom amigo livre, sem armas você não pode lutar contra o rei.

- Não precisa ter armas para derrotá-lo, porque nós temos a desobediência, você, e um par de ajudantes também.”

- Organizem-se todos, porque a partir de hoje começa uma nova luta neste reino, porque vamos buscar um reino sem deuses nem senhores, um reino para vós e vossos irmãos... venham comigo!

Muitos dos sobreviventes se espalharam por todo o reino, sua missão era entregar uma ideia de liberdade a esse povo oprimido, que nasceu sob a escravidão e nunca

podia viver a verdadeira vida de um ser. À noite, os homens e mulheres livres se reuniam secretamente sob o subsolo da cidade, esperando a chegada triunfante do rei perante a aniquilação dos humanos livres da floresta, eles não tinham armas, muito menos um plano, mas havia apenas uma coisa em suas mentes: eles tinham que terminar com a tirania do rei. Apenas um pequeno grupo deles sobreviveu, e se os escravos parassem de obedecê-lo, era um fato de que o reino deixaria de existir. Mas os escravos não tinham motivos para lutar, suas vidas tinham sido iludidas por um sonho que nunca chegaria, e talvez seu sonho não fosse ser livre, mas ser como o rei, tendo riqueza material e poder, afinal eles não conheciam outra vida, então para eles serem livres era ser rico, e isso era tudo que eles sabiam.

Eles nunca desfrutaram dos frutos da terra ou da beleza dos animais da floresta, um humano deve assim libertar-se ele mesmo de suas correntes, mas sem uma ideia de liberdade ou um motivo para ser feliz, isso nunca aconteceria. Muitos deles não conheciam a floresta, nem tinham visto um animal em sua natureza livre, então à noite, um deles contou histórias sobre como era bonito viver na floresta, sobre os nomes das plantas e como elas poderiam viver sem todas essas crenças absurdas ou esse deus que só os atormentava à noite.

-Meus irmãos, é hora de combater a tirania, de ser livre, para deixar de viver de todas essas coisas inúteis que nos

tornam escravos de nós mesmos, devemos lutar, devemos sabotar o rei e seu reino, sem mais impostos, sem mais trabalho em troca de algumas moedas, sem mais fome! Lutemos pelo que é nosso por natureza, deixemos para trás estas correntes que nos prendem a esta vida de miséria, vamos pelo que é nosso...

Em um choro soluçante de esperança e fé, um escravo gritou, “se devemos morrer, que seja agora, não quero mais servir ao rei nem mais um dia, quero saber aquela floresta com a qual eles tanto falam e viveram lá!” Escravos e homens livres roubaram a pólvora dos quartéis de soldados e explodiram as pontes e caminhos que conduziam ao reino, e dada a impossibilidade de chegar ao reino pela estrada principal, o rei teve que passar através de uma floresta próxima, que é onde eles iriam emboscá-lo.

-Como os odeio, acreditam que isso me impedirá de seguir em frente! - gritou o rei - vamos lá, vamos seguir esse outro caminho...

O rei e suas tropas estavam neste caminho, e cansados e exaustos pela longa viagem, acamparam perto da floresta. Então os animais foram colocados em alerta e o velho lobo chamou sua matilha que veio ao seu chamado, os uivos acordaram os soldados e o rei, que assustados com os lobos, não dormiram naquela noite. Na manhã seguinte, cansado e incapaz de dormir, os soldados do rei continuaram seu caminho pela floresta, enquanto uma manada de ursos saiu ao seu encontro, e assustaram os soldados que

fugiram, enquanto os lobos perseguiram aqueles que deixaram suas fileiras.

O rei não podia acreditar no que estava vendo, os animais daquela floresta atacando-os sem motivo, os coelhos, por sua vez, comeram suas provisões, e amedrontado, o rei atirava em tudo que se movia, -"matem todos eles gritou"- os animais da floresta estavam lutando por suas terras, e organizados eles resistiram. Os seres humanos, por sua vez, subiram nas árvores para atacar sob suas cabeças, enquanto os lobos mordiam os soldados, os homens livres pegaram suas armas e capturaram o rei, amarraram-no em cima de um urso e escaparam com ele até o centro da floresta, e lá ele é obrigado a entregar seu reino e libertar os escravos, e um julgamento foi realizado naquele mesmo dia, todo aquele homem, mulher e criança será libertado, todos os que querem seguir o rei devem permanecer em seu reino, mas nós lhes diremos que não terão um rei para servir, e então ele foi lançado aos lobos, que com fome comeram o rei.

Ninguém mais será escravo de ninguém, eles só servirão a si mesmos, ninguém poderá escolher o destino de nenhum ser, porque todos merecemos viver em paz, então escravos humanos livres marcharam juntos em direção à sua floresta, onde eles retornaram para cultivar e trabalhar em conjunto com os animais, como estava escrito no tratado da floresta, animais e homens compartilhando os frutos da terra, porque ninguém é dono do sol ou da água, pois a floresta proverá a quem cuida dela.

O novo tratado florestal propõe um novo sistema de recuperação económica e social dos recursos da terra e uma nova forma de viver, individual e coletiva. Temos um tratado da floresta, mas há quem viva fora dela, não se trata apenas da proteção dos frutos do terra, mas também de uma filosofia de vida, uma ideia que podemos expandir para outros reinos e florestas distantes.

Temos que buscar novas formas de vida lá fora, aprender com outros irmãos será nosso novo destino, temos que reunir um grupo de bravos homens e mulheres para encontrar novos recursos para esta comunidade em crescimento.

A população na floresta aumentou após a chegada dos aldeões e escravos do reino, e os recursos não são suficientes, devendo aumentar ainda mais a produção porque eles temmais bocas para alimentar.

Um grupo de homens e mulheres livres partem de manhã cedo para terras estranhas para buscar sabedoria, novos conhecimentos e recursos que podem melhorar a vida na floresta.

-Vários dias se passaram desde que saímos da floresta e ainda não chegamos a lugar nenhum, será que estamos perdidos? - fique tranquilo meu irmão, chegar a novas civilizações não é fácil, mas não impossível. Ao longe uma parede enorme de pilha de pedras como uma cobra os deixou surpresos, e homens com armas pontiagudas saem para os encontrar.

-O que você está fazendo aqui e vem de onde?

-Olá, meu bom amigo, somos homens livres da floresta e procuramos conhecer você e sua forma de viver. Aqueles homens riram.

-Olhe para eles, talvez sejam bons escravos, abram a porta e entrem. À nossa chegada, um homem pálido e magro nos cumprimenta. Bem-vindos, bem-vindos, estranhos ao Grande Império de Roma. -Não sabíamos que era um império, nem trouxemos moedas desse César Augusto, mas nós demos uma maçã suculenta para o nosso novo guia, como podemos encontrar recursos aqui meu bom amigo? - meus queridos viajantes... tudo o que você vê aqui pertence ao grande Nero.

- Bem, e como é que um único homem tem todos os recursos se este lugar é enorme? - porque o que é de César, é o que é de César, ele é nosso grande imperador. Você também pode servi-lo se quiser. - Nós não servimos a ninguém, apenas a nós mesmos, somos homens e mulheres livres da floresta, a floresta diz... - São eles que assassinaram o grande rei das terras altas...

- Não somos assassinos, foi ele quem assassinou nossa gente, ele só teve o que mereceu e pagou por isso...

- Vocês meus amigos são muito corajosos em vir aqui...

- Vocês não tem o que temer, porque carregamos um mundo novo em nossos corações e esse mundo que construímos para você, é agora e para todo sempre...

- Gostaria de convidá-lo a conhecer meus amigos do

grande Imperador Nero, e ele gostaria de conhecê-los sem dúvida... Guardas, prendam esses homens...

- O que isso significa? Solte-os, do que somos acusados? Então, acusados do assassinato de um rei, homens e mulheres livres foram presos e trancados nas masmorras escuras e frias da cidade de Roma, e havia centenas esperando a forca, muitos deles, os prisioneiros, eram homens livres de diferentes partes do mundo.

- De onde vocês vem, meus irmãos? -saúda um homem no escuro. - Somos do sul da floresta, aqui estão os homens do norte, do leste e oeste... estávamos esperando por você! Todos com risos e lágrimas, abraçaram-se.

- Estamos à procura de novos recursos para nossa floresta, porque nossa população tem crescido e nossos cultivos se esgotam, há superexploração e tudo parece um caos, há quem hoje caça os animais, e eles eram nossos amigos, quebramos o tratado e precisamos de sua ajuda para fazer essa grande comunidade novamente... Um homem grande com uma barba branca e espessa se aproxima do grupo: “eu gostaria de aconselhá-lo” - ele diz baixinho - “eu sou um homem do norte, e lá o povo sofria do mesmo mal-estar social, pois a única forma de reverter tudo isso é trabalhando em equipe para um bem maior, para isso certas atitudes devem ser respeitadas, ou melhor, realizar uma assembleia, onde cada um dos habitantes expressa seus desejos, e o que você quer para si e para os outros, cada um pode funcionar por si só, mas nunca pode fazer muito.

Aliás, o importante não é o trabalho em si, mas sim o que proporcionamos para a vida, cada um deve contribuir para o bem, e ele também estará ajudando o resto.

Abater os animais não é bom, eles também cuidam deles mesmos e de nós, eles também querem viver, não é justo que possamos matá-los, fazer uma oferenda à terra com seu sangue. Entregue a vida à floresta, é mais fácil um leão querer comer carne do que aquele que quer experimentar vegetais, não podemos ir contra a nossa natureza, mas podemos fazer um acordo para viver sem violência.

Hoje aqui somos todos animais, perdidos no escuro esperando que nosso captor nos mate, ou todos nós podemos sair daqui, se pudermos todos trabalhar juntos. Há apenas cinco guardas, mas com todo o resto indo dormir à noite, é a nossa chance!!

- Esqueça todas essas ideias, para sair só há uma porta, e é onde fica a força. Na manhã seguinte, homens e mulheres livres do sul foram apresentados ao jovem imperador Nero, e ele era popular diante da multidão, mas não tanto diante da elite, estávamos sentados diante dele e seu júri. -Do que esses homens são acusados? - disse Nero - então, conspirar contra nosso imperador e assassinar o rei das terras altas, isso é verdade? O que eles têm a dizer a seu favor? - Pois somos homens e mulheres livres da floresta, não assassinamos o rei, não somos assassinos, somos seres humanos, cultivamos e protegemos a terra, ele foi devorado por lobos, porque o rei assassinou seus filhotes e os

transformou em peles para seus casacos, ele também assassinou nossos irmãos da floresta, então libertamos seus escravos e hoje todos vivem felizes em liberdade.

- Então há razão suficiente para enforcá-los, mas este rei não era muito popular, por tudo isso... diga-me, aparentemente ele mereceu, e é por por seus crimes que eu vou perdoá-los, mas ainda está faltando a acusação contra mim, isso é verdade.

- Bem, nós não somos culpados de nada, mas não sabemos o que é um imperador, a única coisa que sabemos é que possui seu império, e que é de pedra e construído por outros, mas não por suas mãos nobres, viemos para aprender seu conhecimento de cultivo, de água e de algo que eles chamam de economia. - Quão atrevidas são suas palavras, meus jovens escravos! - Não somos escravos de ninguém, mas apenas da nossa imprudência, somos homens livres como aqueles que têm trancado.

-Você, sábio imperador, é popular com o seu povo, não por ser um assassino cruel, mas como bem falam nas ruas, fala-se de um reformista. - É, isso é verdade, o que esses homens dizem, meu caro júri. -Bem, meu imperador, então por que devemos assassinar esses homens que só buscam conhecimento? Dê-lhes o que eles querem e saem da minha vista. Devo admirar sua bravura, vocês não são como os outros escravos. Vocês conhecem meu poder, e hoje serei generoso e deixarei vocês irem, mas aquela

floresta um dia será minha, e vocês me darão em troca de ter poupado a vida de vocês.

Os homens e mulheres livres se entreolharam ante tal oferta. - Não podemos entregar nossa floresta para um único homem, ela também não é nossa, irmãos, meus amigos, a floresta é de todos que trabalham e cuidam dela, e a vida de nossos irmãos está em jogo! - Devemos aceitar, porque não podemos contra o seu enorme exército... - Ok, jovem imperador, a floresta será sua, agora mantenha sua palavra. - Eu prometi diante de um júri e meu povo, todos vocês vão embora daqui antes que eu me arrependa... Um por um os homens e mulheres livres do leste, oeste, norte e sul marcharam pelas ruas do vasto império romano. - Estamos livres finalmente, pois puderam nos salvar, jovens do sul. Mas temos que dar nossa floresta para Nero, e é mais importante que ela viva, a floresta sempre dará vida a quem cuida dela, e se souberem cuidar dela, a floresta crescerá e dará novos frutos.

Os antigos sábios do império nos deram alguns desenhos e mapas para a construção de algo que eles chamam moinho de água, se você nos ajudar podemos construir um em todas as aldeias da floresta, e também podemos desenvolver o que eles chamam de escambo, porque há muitas frutas deliciosas que só ocorrem no leste ou no norte, podemos aproveitar nossos recursos e trocá-los pelos seus, o que você diz? - Bem, claro que seria uma boa ideia, também podemos levar animais para outras florestas

para podermos alimentá-los quando o inverno chegar. Foi assim que grande parte dos homens e mulheres livres foram juntos para a floresta, onde o canto dos pássaros acalmam o pensamento, o rio e a chuva são vida, e dispara o eco da força que enche de calor os corpos frios, muitos esperando para se reunir no centro da floresta e celebrar um novo renascimento, de liberdade e esperança, lembrando aqueles que deram a vida para que outros vivam em um mundo novo e melhor, e hoje esta floresta cresce em nossos corações.

Temos que nos organizar melhor, para que nosso inimigo, o grande imperador, não destrua esta bela floresta e nenhuma outra, porque não seremos escravos de ninguém, nem esperamos que venham até nós, não podemos esperar pelo nosso aniquilamento.

Se for preciso morrer lutando, estamos e estaremos livres de toda autoridade. Homens e mulheres livres do leste, oeste, norte e sul, criaram um novo tratado onde esses princípios foram assegurados; nenhum homem, mulher e criança será escravo de ninguém. Ninguém tem poder sobre a terra, mas devemos cuidar dela e protegê-la, porque ela nos dá a vida, e quem atentar contra ela terá seu castigo, e não será escravizado ou sacrificado nenhum animal, porque eles, como nós, merecem a vida.

Todos os frutos e recursos do trabalho do homem e das mulheres serão patrimônio da humanidade.

Sob esses princípios básicos, os animais e os homens assinaram um novo tratado da floresta, em julho do ano 64 D.C. O universo se encarregou de Roma e ela ardeu em chamas, e para nossa má sorte, Nero não se encontrava na cidade, mas ele voltou para reconstruí-la e banhá-la em ouro.

Nero nunca poderia reivindicar nossa floresta, pois fora declarado inimigo do Estado e assassinado pela elite romana. Por muitos anos a floresta Osnig ao norte, nossos irmãos, sofreram com o cerco romano, muitas legiões sucumbiram a ele, nenhum deles alcançou seu objetivo, até sua queda em 476 d.C. Resistimos por séculos, e hoje nossas florestas continuam em pé.

Homens e mulheres livres de South Daintree ainda seguem em frente, pois nossos ancestrais nos ensinaram a proteger nossas florestas, hoje somos muito menos humanos, uma vez que existem milhares de espécies e animais que habitam nossa floresta.

Hoje o homem moderno não tem florestas nem animais para proteger, em vez disso tem prédios e animais domesticados, você deve pagar por tudo que consome, pagar para passear em carretas, onde hoje passam os ursos e veados, construíram máquinas para produzir mais e mais, e além disso, as vacas hoje poluem a terra e são postas para dormir na barriga dos homens, homens que querem ser pássaros, voar cada vez mais alto e muito mais distante.

Os escritores precisam de computadores porque não querem que cortem as folhas das árvores, hoje os livros são impressos no bambu, os que se organizam são perseguidos, os que veneram o céu e as águas são lançados no rio.

Onde estará o nosso reflexo no outro, onde estamos, em que tempo nós nos perdemos? Há uma mancha cinzenta em nossa história, e em nosso presente, o desmatamento de nossas florestas está prejudicando humanos e animais, e devemos retornar para a floresta e gerar um novo tratado, que dure muitos mais séculos, porque a terra pertence a todos vocês. Cultive-a e ela cuidará de você.


Nosso futuro é hoje, e é um chamado da floresta para todos os meninos e meninas do mundo para cuidar da terra, voltar para a floresta e conversar com os coelhos e os pássaros, e para ser um novo tratado da floresta, manchar as mãos na lama, colocar sua pegada nas folhas de uma árvore e esperar o lobo responder a você com um uivo, então você saberá que seu pacto com a floresta está selado para sempre.

Tradução
Juliana B. Graça



NENHUM DIREITO RESERVADO

Alertamos que a reprodução total ou parcial
desta obra não tem qualquer intenção de lucro.
Pirateie e Divulgue!



“Uma comunidade de animais da floresta se reúne para fazer um tratado para compartilhar os recursos da terra com os humanos.

O tratado é encontrado inesperadamente em perigo, porque a chegada da monarquia ameaça a liberdade de toda a comunidade da floresta, homens e animais livres eles devem unir suas forças para lutar contra o rei e todos os seus lacaios.”